

INFORME PED

Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL



ANO 15

Nº 4

ABRIL/06

TIRAGEM: 1.100 exemplares

Persistem a queda na ocupação e a elevação no desemprego

Os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de abril evidenciam continuidade na queda do nível ocupacional, ocasionando novo aumento do desemprego na Região. Nesse mês, a taxa de desemprego total elevou-se para 15,5% da População Economicamente Ativa (PEA), frente aos 14,9% de março. Assinale-se que os movimentos de redução na ocupação e de elevação no desemprego ocorreram pelo terceiro mês consecutivo.

Dado que a PEA se manteve inalterada em abril, a redução de 11 mil indivíduos no contingente de ocupados ocasionou elevação do estoque de desempregados em igual número de trabalhadores. Com base nesses movimentos, o contingente de ocupados recuou para 1.562 mil indivíduos, enquanto o total de desempregados na RMPA atingiu 286 mil pessoas.

A redução do nível de ocupação — de 0,6% em abril — foi provocada pelo comportamento desfavorável da maioria dos setores de atividade econômica, à exceção de serviços, que apresentou variação positiva de 0,7% no seu contingente de ocupados. Quanto à forma de inserção no mercado de trabalho, predominaram variações negativas, com retrações mais acentuadas na categoria outros — que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. —, de 2,9%, e entre os assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada, de 1,0%. Cabe registrar que estes últimos registraram redução do seu nível de emprego após três meses de desempenho positivo. O comportamento mais favorável do nível ocupacional foi observado entre os assalariados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (0,6%), interrompendo a queda verificada, nos últimos quatro meses, nesse segmento.

O rendimento médio real dos ocupados referente ao mês de março apresentou variação positiva de 0,6%, atingindo o valor de R\$ 916. Entre os assalariados, houve relativa estabilidade do salário médio real, que se situou em R\$ 928.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Desemprego

1 - Em abril, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou aumento pelo terceiro mês consecutivo, passando de 14,9% para 15,5%. Observou-se, no entanto, que esse crescimento foi menos intenso do que no mês anterior. Estima-se, dessa forma, em 286 mil o número de pessoas desempregadas na Região (Tabela 1).

2 - O crescimento da taxa de desemprego total resultou, nesse mês, de uma retração na ocupação, uma vez que a PEA apresentou estabilidade.

3 - O comportamento da taxa de desemprego total ocorreu em função tanto do aumento observado na taxa de desemprego aberto, que passou de 10,4% da PEA em março para os atuais 10,8%, quanto do crescimento da taxa de desemprego oculto, que passou de 4,5% para 4,7%. Estima-se que, em abril, 199 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 87 mil na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativas da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego na RMPA — abr./05, mar./06 e abr./06

(1 000 pessoas)

INDICADORES	ABR/05	MAR/06	ABR/06
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1 800	1 848	1 848
Desempregados	265	275	286
Aberto	189	192	199
Oculto	76	83	87
Taxas de desemprego (%)	14,7	14,9	15,5
Aberto	10,5	10,4	10,8
Oculto	4,2	4,5	4,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

4 - Quanto aos atributos pessoais, ocorreu aumento generalizado das taxas de desemprego entre os segmentos populacionais, com destaque para a taxa dos indivíduos com idade entre 10 e 17 anos (de 43,1% para 47,5% da respectiva PEA), para a das mulheres (de 17,6% para 18,9%) e para a dos indivíduos de cor não branca (de 20,4% para 21,7%) — Tabela 3.

5 - O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho permaneceu idêntico pelo quinto mês consecutivo, ficando estimado em 38 semanas. Na comparação com abril de 2005, ocorreu redução de três semanas.

6 - No confronto com abril de 2005, a taxa de desemprego total apresentou aumento, tendo passado de 14,7% para os atuais 15,5%.

7 - Ainda na comparação anual, a taxa de desemprego total dos diversos segmentos populacionais sofreu aumento generalizado. As principais elevações das taxas aconteceram para os indivíduos com idade entre 18 e 24 anos (de 24,2% para 26,6%), nas taxas dos homens (de 11,6% para 12,7%) e nas das pessoas entre 10 e 17 anos (de 43,6% para 47,5%) — Tabela 3.

8 - Em março, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, observou-se crescimento generalizado nas taxas de desemprego, conforme se observa na Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões metropolitanas selecionadas — out./05-mar./06

	(%)					
REGIÕES METROPOLITANAS	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
Distrito Federal	18,2	18,4	17,8	-	19,5	20,6
Belo Horizonte	15,4	15,7	15,4	15,5	15,5	16,2
Salvador	23,3	22,8	23,2	23,7	23,8	24,7
Recife	21,6	21,9	21,4	21,2	20,8	21,4
São Paulo	16,9	16,4	15,8	15,7	16,3	16,9
Porto Alegre	14,8	14,6	13,7	13,2	13,6	14,9

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTAS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

9 - Em abril, pelo terceiro mês consecutivo, o nível ocupacional na RMPA apresentou desempenho negativo, tendo recuado 0,6%. Com uma queda menos acentuada do que a apresentada no mês anterior, o contingente de ocupados diminuiu em 11 mil pessoas, estimando-se um total de 1.562 mil ocupados na Região (Tabela 1).

10 - Segundo os setores de atividade econômica, o desempenho negativo do nível ocupacional resultou da redução na maioria dos setores, exceção feita ao setor serviços, que elevou em 0,7% o seu contingente. Os diferentes setores de atividade registraram o seguinte comportamento mensal:

indústria - apresentou redução de 1,7%, diminuindo em 5 mil o número de pessoas ocupadas;

comércio - evidenciou diminuição pelo segundo mês consecutivo, com um recuo de 6 mil postos de trabalho;

serviços - foi o único setor a apresentar movimento positivo, com um acréscimo de 6 mil pessoas ocupadas. Destaca-se, ainda, que esse aumento veio após três meses consecutivos de queda;

outros - registrou diminuição de 6 mil ocupados, especialmente pelo decréscimo do contingente ocupado na construção civil (-5 mil pessoas) — Tabela C.

Tabela C

Estimativas da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — abr./05, mar./06 e abr./06

				(1 000 pessoas)	
SETORES	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS	
	Abr./05	Mar./06	Abr./06	<u>Abr./06</u> Mar./06	<u>Abr./06</u> Abr./05
TOTAL	1 535	1 573	1 562	-11	27
Indústria	309	308	303	-5	-6
Comércio	264	282	276	-6	12
Serviços	783	791	797	6	14
Outros (1)	179	192	186	-6	7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - Analisando as formas de inserção no mercado de trabalho, constata-se que o resultado mensal negativo se deveu à queda do nível ocupacional na maioria dos segmentos de trabalhadores. As reduções mais expressivas ocorreram na categoria outros (-2,9%) — que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. — e na de assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada (-1,0%). Destaca-se, para este último, no mês em análise, uma interrupção do comportamento positivo que vinha sendo apresentado desde janeiro deste ano. As variações positivas no contingente de ocupados, em abril, foram observadas entre os autônomos e entre os assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada (Tabela 5).

12 - A jornada média semanal de trabalho em março e abril permaneceu estável em 43 semanas para os ocupados e diminuiu em uma hora para os assalariados, passando de 43 para 42 horas semanais. Movimento idêntico ocorreu na comparação com abril de 2005.

13 - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se 1,8%, com a incorporação de mais 27 mil trabalhadores. Destaca-se o desempenho positivo do setor serviços, que absorveu mais 14 mil pessoas ocupadas, e do comércio (mais 12 mil). A indústria de transformação foi o único setor a registrar queda no período (-5 mil ocupados).

14 - Ainda na comparação com abril de 2005, considerando as modalidades de inserção ocupacional, houve incremento na maior parte dos segmentos e queda apenas entre os trabalhadores autônomos, que apresentaram um recuo de 13 mil ocupações, e na categoria outros, com -3 mil ocupações. No segmento assalariado, que cresceu 4,1% no confronto anual, cabe ainda destacar o desempenho positivo do emprego no setor privado com carteira de trabalho assinada, o qual acrescentou 28 mil postos de trabalho em seu contingente.

Rendimentos

15 - Em março, o rendimento médio real dos ocupados apresentou variação positiva de 0,6%, repetindo o movimento do mês anterior. O rendimento médio real dos assalariados permaneceu relativamente estável (0,1%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a situar-se em R\$ 916 e R\$ 928 respectivamente (Tabela 6).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação, e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira de trabalho, na RMPA — mar./05, fev./06 e mar./06

	(R\$)		
DISCRIMINAÇÃO	MAR/05	FEV/06	MAR/06
OCUPADOS	895	911	916
Assalariados	927	927	928
Setor privado	803	807	803
Indústria	876	869	869
Comércio	699	704	675
Serviços	796	819	815
Com carteira	847	852	849
Sem carteira	560	566	556
Setor público	1 551	1 542	1 569
Autônomos	707	736	759

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de mar./06.

16 - Analisando o comportamento dos rendimentos segundo quartis de renda, constata-se que, para os ocupados dos Grupos 1 e 3, ocorreram variações negativas do rendimento médio real; quanto aos ocupados dos Grupos 2 e 4, estes evidenciaram variação positiva do indicador em análise, com destaque para o crescimento de 1,2% para os 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos. Entre os assalariados, o comportamento do rendimento médio real foi de variação negativa para os Grupos 2 e 3, de estabilidade para o Grupo 1 e de variação positiva para o Grupo 4 (Tabela 8).

17 - A relativa estabilidade do salário médio real deveu-se ao aumento desse indicador no setor público (1,7%) e à variação negativa no setor privado (-0,5%). No âmbito do setor privado, destaca-se a queda do salário médio real no comércio (-4,1%); nos serviços, ele evidenciou variação negativa; e, na indústria, manteve-se constante (Tabela 10).

18 - No que diz respeito aos rendimentos dos assalariados segundo a regulamentação do contrato de trabalho, os trabalhadores com carteira de trabalho assinada registraram variação negativa de 0,3% do salário médio real, e os sem carteira, queda de 1,8% (Tabela 10).

19 - Em março, o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos apresentou um aumento de 3,1%, atingindo o valor de R\$ 759 (Tabela D).

20 - A massa de rendimentos reais dos ocupados revelou queda de 1,5% em março, como consequência da variação negativa no emprego. No caso dos assalariados, houve uma variação positiva da massa de rendimentos reais (0,5%), tendo essa resultado de um aumento no emprego que compensou a pequena variação negativa do rendimento médio real (Tabela 11).

21 - Na comparação com março de 2005, ocorreu aumento de 2,3% no rendimento médio real dos ocupados na RMPA. O salário médio real do setor privado, por sua vez, permaneceu estável, devido a os decréscimos observados tanto na indústria (-0,8%) quanto no comércio (-3,3%) terem sido compensados pelo aumento de 2,4% nos serviços.

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulos do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

- Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

- As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

- Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Antonio Carlos C. Fraquelli. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Antonio Carlos C. Fraquelli

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio Cesar Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Antonio Kleber de Paula

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Anápio de Souza Ferreira

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Francisco Dimorvan Dutra Vieira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Carlos Andreu Ortiz

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA DE PESQUISA: Vera Lúcia Mattar Gabrim

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Luiz Marinho

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Átila Escobar, Bruna da Rosa Pilar, Daiane dos Santos Batista e Tassiane Del Sacramento Peglow (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Tais Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandia, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Miriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salette Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Charles Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwalb Zanoto, Fabiane Bordignon, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin, Simone Camargo Gimenes, Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br